|  |  |
| --- | --- |
| **Nome da Disciplina: ANTROPOLOGIA** | **Departamento: DFB** |
| **Ministrante(s):** CYNTHIA SOARES CARNEIRO e SÉRGIO NOJIRI. Monitora: Ms. **Letícia de Sousa Messias e Ms. Renan de Marco** |
| **Carga horária: 30H/A** | **Horário das Aulas: 10:15 (sexta-feira)** |
| **Ambiente virtual de aprendizagem utilizado:** **Moodle USP e Google Meet** | **Endereço das aulas virtuais:** **meet.google.com/yzj-gwmv-ntt** |

|  |
| --- |
| **Descrição do Curso:** O curso de Antropologia tem como objetivo o estudo do direito, de suas normas e de suas instituições jurídicas, entendendo-as como produto das relações de poder e das relações sociais e culturais de determinado povo, geográfica e temporalmente situados. Analisa principalmente o direito vigente como objeto a ser capaz de traduzir e evidenciar a forma como se estabelecem e se consolidam as relações de poder em um Estado, tanto no âmbito da etnografia demográfica (grupos étnicos, de gênero, de classe, etc) como institucional (forma de atuação das instituições em relação a estes grupos). O estudo da Antropologia Jurídica é voltado, principalmente, às diferenças, à diversidade e aos conflitos sociais. Analisa a forma como se dá o reconhecimento ou a exclusão de determinados grupos sociais como sujeitos de direitos. Neste aspecto, incorpora o estudo da discriminação, do proselitismo e da violência como formas que o etnocentrismo jurídico (institucional) pode assumir, negando ou afirmando a alteridade. No âmbito das instituições, e nesse aspecto, a formação dos operadores do direito tem efeitos de impacto na concepção e no desenvolvimento do processo judicial, na responsabilidade em relação às atribuições jurídicas e das sanções que são determinadas aos sujeitos de direito em razão desta atuação institucional. As aulas serão ministradas ao vivo e gravadas por meio da *Plataforma Google Meet*. O método será expositivo, com estímulo à participação do aluno e ao debate em sala de aula. Serão convidadas/os pesquisadoras/es para apresentação de trabalhos desenvolvidos no campo da antropologia, em especial estudos que dialogam com o direito: apresentação de aspectos teóricos, metodológicos, bem como os resultados obtidos. |
| **Ementa da Disciplina:** A proposta da disciplina é realizar análises a partir de paradoxos: nacionalismo e internacionalismo, a vida social em comum e diversidade étnica e cultural; o reconhecimento jurídico e o estado de exceção de direitos Nesse sentido, o curso tem por objetivo analisar a questão do multiculturalismo, do pluralismo jurídico a partir da antropologia jurídica, demarcando o etnocentrismo institucional. Nesse sentido, pretende, preliminarmente, enfocar os aspectos gerais da antropologia jurídica, sobretudo no que se refere à constituição de seu campo de estudo e pesquisa, o que abrange o exame da gênese e desenvolvimento dessa disciplina. Em seguida será abordado a dicotomia pluralismo jurídico e Estado de Direito, e a antropologia como forma privilegiada de articulação desses conflitos no Direito. A partir da discussão da perspectiva do pluralismo jurídico e do seu reconhecimento em face à concepção monista e estatal do direito, será destacado o exame do direito das minorias e dos povos autóctones. Por fim, será feita uma análise da legislação brasileira referente aos não-sujeitos ou semi-sujeitos, e dos povos indígenas, enfocada a partir de uma perspectiva jurídica, com vistas a fornecer ao aluno conhecimento mais sólido acerca da realidade social/formalidade jurídica, manejando com segurança os conceitos estudados, de modo a permitir, no decorrer de sua vida profissional, uma compreensão contextualizada dos mesmos.  |
| **Conteúdo programático da disciplina:** VER EMENTA E O CRONOGRAMA ABAIXO |
| **Métodos de avaliação:** A) **Apresentação de relatórios** (leituras analíticas=fichamentos) dos textos trabalhados no curso. Estes relatórios deverão ser produzidos em grupos, para compartilhamento e troca de conhecimento entre os alunos (6,0) B) **Entrega de artigo** produzido em grupo desenvolvendo um tema relacionado com o programa do curso (4,0 pontos). As notas finais serão calculadas com a soma simples das atividades desenvolvidas.  |
| **Critérios de aprovação:** O aluno deverá obter, para ser aprovado, o conceito mínimo de 5,0 pontos, conforme Regimento da USP. |

**Cronograma das aulas**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Data | Tema | Método a ser empregado | Bibliografia para a aula |
| 21/08 | Apresentação do semestre.  |  | Interação com alunos |
| 28/08 | Introdução à Antropologia: escolas teóricas e principais autores.  | Aula expositiva com estímulo à participação pelo método socrático. | ¿Qué es la antropología? Cinemántropo, 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FnugIFQ2dEM>>SPENCER, Herbert. **The principles of sociolocy**. New York: D.Appleton and Company, 1898.MORGAN, Lewis. **Ancient Society**. London: MacMillan&Company, 1877.BOAS, Franz. Las limitaciones del metodo comparativo de la antropologia. In: BOHANNAN, P.; GLAZER, M. **Antropología, Lectuas.** Madrid: McGraw-Hill, 1993. |
| 04/09 | A expressão dos estudos antropológico: a etnografia. | . | MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução. In: **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.GEERTZ, Clifford. Capítulo 1. Uma descrição densa: Por uma teria interpretativa da cultura. In:  **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1989, p.13-41 |
| 11/09 | Participação do conferencista Lucas Bulgarelli *“A Interlocução entre Políticas Públicas, Estado e Movimentos Sociais a partir do estudo das lutas LGBTI no Brasil”* | Aula expositiva com estímulo à participação | CARRARA, Sérgio. **Políticas e direitos sexuais no Brasil contemporâneo.** Bagoas – Estudos gays: gêneros e sexualidades, v. 4, n. 05, 27 nov. 2012. |
| 18/09 | Fixação do conteúdo: teoria e método em Antropologia | Aula expositiva com estímulo à participação | PERIANO, Mariza. **Etnografia não é método**. Porto Alegre: Horizontes Antropológicos, 2014. |
| 25/09 | **Conferência. *Flávia Pasqualin*** *"Quando o amor se torna assunto de Estado: brasileiras envolvidas com muçulmanos estrangeiros via Internet* | Aula expositiva com estímulo à participação | PASQUALIN, Flávia. Quando o amor se torna assunto de Estado: brasileiras envolvidas com muçulmanos estrangeiros via Internet*. In:* **Reflexão, Campinas***, 42(1):31-43, jan./jun., 2017.* Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reflexao/article/view/3821/2524>GEERTZ, Clifford. Capítulo 4. In: **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1989, p.13-41 |
| 02/10 | Fixação do conteúdo. Aproximação da Escola Interpretativa | Temas de antropologia política: interface entre movimentos sociais e Estado (legislativo, executivo e judiciário).Questões dos alunos. | DOSSIÊ - MOVIMENTOS SOCIAIS, ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS: ABORDAGENS E CASOS. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102-644520180003&lng=en&nrm=iso>HEREDIA, Beatriz; LOPES, Sérgio Leite. **Movimentos sociais e esfera pública.** Rio de Janeiro: Secretaria Geral da Presidência da República, 2014. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/2014%20-%20movimentos%20sociais%20-%20seminario%20participacao.pdf> |
| 09/10 | Participação de Ana Letícia Fiori*Um crime e suas repercussões: o julgamento do "caso Aline" no Tribunal do Júri e outras esferas narrativas"* | Aula expositiva com estímulo à participação. | FIORI, Ana Letícia. **Drama social e narrativas do assassinato de Aline.** São Paulo: Cadernos de Campo, n.22, 2013. |
| 16/10 | Fixação do conteúdo apresentado pela Profª Ana Letícia Fiori |  | SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. **Etnografia dissonante do tribunal do júri. Tempo Social, revista de sociologia da USP,** v. 19, n. 2. p. 111-119 |
|  | Participação da conferencista  Sara Vieira Antunes*Medida de segurança: dimensões múltiplas da loucura e do crime* | Na aula apresentarei aspectos empíricos, teóricos e metodológicos da minha pesquisa de doutorado, ainda em andamento, sobre o instituto da medida de segurança. Nela eu persigo a linha de vida da categoria medida de segurança, pensando como ela é diferencialmente produzida e colocada em ato nos diferentes territórios pelos quais percorre. Da jurisprudência, doutrinas penais, manuais e livros de psiquiatria forense mais consultados por meus/minhas interlocutores(as), passo aos autos processuais, laudos periciais, audiências e sessões plenárias do Júri. Em seguida, vou para os institutos de psiquiatria forense que produzem laudos periciais para, depois, chegar às alas psiquiátricas dentro de presídios comuns, onde medidas e presos dividem espaço. Por fim, chego aos Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico, locais onde formalmente são internadas pessoas que cumprem medida de segurança. Sob diferentes ângulos, exploro como os atores e atrizes envolvidos elaboram, mobilizam e colocam a medida de segurança em ato, ao longo do que chamo de sua “linha de vida”. | **O Arquipélago, de Fábio Mallart**[**https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/161327/158177**](https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/161327/158177) |
| 30/10 | Fixação do conteúdo apresentado pela professora Sara Vieira Antunes  |  | **Relatório Hospitais-prisão: notas sobre os manicômios judiciários de São Paulo, desenvolvido pelo GT de Saúde Mental e Liberdade da Pastoral Carcerária**[**https://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2018/08/relatrio\_hospitais-priso-gt-sade-mental-e-liberdade-pastoral.pdf**](https://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2018/08/relatrio_hospitais-priso-gt-sade-mental-e-liberdade-pastoral.pdf) |
| 06/11 | Participação da conferencista Beatriz Accioly Lins *A lei é dura, mas é a lei: Direito e manuseio na prática* |  Aula expositiva com estímulo à participação | LINS, Beatriz Aciolly. **“**A lei ficou louca”: A Lei Maria da Penha e os efeitos da incondicionalidade da lesão corporal no trabalho policial de duas DDM de São Paulo. **Cadernos de Campo**, n.22, 2013. |
| 13/11 | Fixação do conteúdo apresentado pela Profª Beatriz Accioly Lins | Aula dialógica Questões dos alunos | LIPSKY, Michael. Parte I. Introdução. In: **Burocracia de nível de rua: Dilemas dos indivíduos nos serviços públicos.** Brasília: Enap, 2019. |
| 20/11 | Participação da conferencista Betânia Oliveira Almeida de Andrade. *"Esperteza" e "bom comportamento" na execução penal* | Aula expositiva com estímulo à participação. | ANDRADE, Betânia; GERALDO, Pedro Heitor Barros. **“Esperteza” e “bom comportamento na execução penal”.** Niterói: Revista Antropolítica, n.48, 2020. |
| 26/11 | *Encerramento do curso* | Aula expositiva |   |

**Bibliografia da disciplina** (cursos de Antropologia)

ANDRADE, Betânia; GERALDO, Pedro Heitor Barros. **“Esperteza” e “bom comportamento na execução penal”.** Niterói: Revista Antropolítica, n.48, 2020.

BARBOSA, Francisrosy Campos; PASQUALIN, Flávia Andréa. **Quando o amor se torna assunto de estado: brasileiras envolvidas com muçulmanos estrangeiros via *Internet****.* Reflexão: Campinas, 2017.

BOAS, Franz. Las limitaciones del metodo comparativo de la antropologia. In: BOHANNAN, P.; GLAZER, M. **Antropología, Lectuas.** Madrid: McGraw-Hill, 1993.

BRAGA, Ana Gabriela Mendes ; [ANGOTTI, Bruna](http://lattes.cnpq.br/8603643176601434) . **Dar à luz na sombra Condições atuais e possibilidades futuras para o exercício da maternidade por mulheres em situação de prisão**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

CARRARA, Sérgio. **Políticas e direitos sexuais no Brasil contemporâneo.** Bagoas – Estudos gays: gêneros e sexualidades, v. 4, n. 05, 27 nov. 2012.

FIORI, Ana Letícia. **Drama social e narrativas do assassinato de Aline.** São Paulo: Cadernos de Campo, n.22, 2013.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1989.

HEREDIA, Beatriz; LOPES, Sérgio Leite. **Movimentos sociais e esfera pública.** Rio de Janeiro: Secretaria Geral da Presidência da República, 2014.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MANIR, Mônica. “Me apavorei e joguei minha bebê fora”: Uma batalha jurídica em torno das mulheres que matam seus recém nascidos. **BBC News.** São Paulo, 09 de agosto de 2020. Disponível em: < [https://www.bbc.com/portuguese/brasil- 53688554](https://www.bbc.com/portuguese/brasil-%2053688554)>.

MORGAN, Lewis. **Ancient Society**. London: MacMillan&Company, 1877.

PERINO, Mariza. **Etnografia não é método**. Porto Alegre: Horizontes Antropológicos, 2014.

¿Qué es la antropología? Cinemántropo, 2014. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=FnugIFQ2dEM>>

SPENCER, Herbert. **The principles of sociolocy**. New York: D.Appleton and Company, 1898.

SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. **Etnografia dissonante dos tribunal do júri. Tempo Social, revista de sociologia da USP,** v. 19, n. 2. p. 111-119.

TURNER, Victor W. **O processo ritual: estrutura e anti-estrutura**. Petrópolis, Vozes, 1974.